

A MATANÇA DO PORCO

[Atraia a atenção do seu leitor colocando uma boa citação no documento ou utilize este espaço para enfatizar um ponto chave. Para colocar esta caixa de texto noutra local da página, arraste-a.]

(Um sócio da Sociedade
Protectora dos Animais)
Na cama deitado
O pobre inocente
Roncava dormente,
Num sono pegado.
Uns cinco ou seis
Malvados cruéis
Juntaram-se então.
E, pé ante pé,
Chegaram-se ao pé,
Deitaram-lhe a mão...
A vítima em sobressalto,
Ergueu-se, num salto,
Pronto para a esgrima.
E os malvados em suma,
Caíram-lhe, à uma,
Todos em cima ...
O pobre, aflito, berrava,
Estrebuchava,
Nas mãos dos algozes.
Faziam-se ouvir os bandidos
Em alaridos
E altas vozes.
“-Maldito ! Que força tem!
Segurem-no bem,
Não fuja ao destino ...
Apertem-lhe bem a mordança,
Que ele é de má raça,
E lança-se a pino ! “
E assim aqueles vilões,
Aos empurrões,
O arrastaram ...
Todos num último arranco,
Em cima de um banco

O estiraram ...
Em seguida - que horror! -
O matador
Cravou-lhe no seio,
Sem compaixão,
O facalhão
De palmo e meio ...
A faca rasgando
E o sangue jorrando,
E o pobre aflito
Agonizando ...

E eu que passava
Disse, num grito :
“- Que fazeis, almas danadas,
Com as mãos encharcadas
Em sangue ainda quente ? ...
Ferozes e canibais
Assim liquidais
O pobre inocente !...
Embora seja brutinho,
É nosso irmãozinho,
E a vida é sagrada !...”
Nisto, o chefe do bando
Voltou-se, zombando,
Com a faca empunhada :

“-Olá! Quem és tu no mundo ?
Serás o segundo
Santinho de Assis ? ...
Já que és um sonso
Farás o responso
A este infeliz!...

E eu , - que remédio !-,

Nisto, o chefe do bando
Voltou-se, zombando,
Com a faca empunhada :

“-Olá! Quem és tu no mundo ?
Serás o segundo
Santinho de Assis ? ...
Já que és um sonso
Farás o responso
A este infeliz!...

E eu , - que remédio !-,
Embora com tédio,
Com a alma dorida,
Abri-me então a falar
Quase a chorar,
Com voz comovida :

“- Sorte felina !
Trágica sina,
Destino bem cru !
Todos os teus
Foram - ó céus !-
Assim como tu
Assassinados,
E retalhados
Barbaramente
Por mãos assassinas.
Malvadas, ferinas
E impenitentes !.
..
Até, coitadinha,
A tua mãezinha
Que te amamentou,
Vê lá, que desdita,
À faca maldita
Não escapou ! ...

Os teus irmãozinhos
Que viste, gordinhos,
Esbeltos, esguios,
Foram, coitados,
Assassinados
Um destes dias.

Os teus sobrinhitos
Que viste aos saltitos
Às tetas da mãe,
Em sendo cevados,
Serão condenados
À faca também ...
Em todo o rol
Da grande prole
Do teu pai e avô,
Valentes marranos,
Durante dois anos
Nenhum escapou !

Não escapa nenhum;
A não ser algum
Que morra de peste.

Terão a má sorte,
A trágica morte
Que tu tiveste.

Até um parente
Que tinhas doente
De velha chaveira
Quiseram matá-lo
E sepultá-lo
Na salgadeira !.